
**CARACTERÍSTICAS CURRICULARES DOS DOUTORADOS EM
FINANÇAS BRASILEIROS E NORTE-AMERICANOS: REQUISITOS DE
ENTRADA/SAÍDA E DISCIPLINAS OFERTADAS**

***CURRICULAR CHARACTERISTICS OF THE BRAZILIAN AND NORTH
AMERICAN PHDS IN FINANCE: REQUIREMENTS OF ENTRANCE/EXIT AND
OFFERED DISCIPLINES***

FLÁVIA CRUZ DE SOUZA (*flavia_c_souza@hotmail.com*)

JOSÉ ALONSO BORBA

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

RESUMO

Esta pesquisa tem como objetivo geral analisar as características curriculares dos cursos de doutorado em Finanças brasileiros e norte-americanos e, como objetivos específicos: (i) explorar os requisitos de entrada e saída desses cursos; e (ii) apresentar as disciplinas obrigatórias e optativas oferecidas. Para efeitos deste estudo, os doutorados em Finanças brasileiros são os doutorados em Administração com linha de pesquisa em Finanças. Foram analisados 11 doutorados brasileiros e 24 norte-americanos, e as informações necessárias foram coletadas nas páginas dos programas na Internet, disponíveis nos editais de seleção e em *links* referentes à estrutura do curso. Os resultados referentes aos requisitos de entrada e saída demonstraram que: nove dos 11 doutorados brasileiros exigem o Teste ANPAD, enquanto todos os doutorados norte-americanos exigem o GMAT; entrevistas são realizadas por todos os cursos brasileiros, mas por apenas cinco programas norte-americanos; dedicação exclusiva é exigência de todos os doutorados norte-americanos, diferentemente dos programas brasileiros; publicações em congressos/periódicos são requisitos de saída para seis doutorados nacionais; já os cursos norte-americanos exigem somente *working papers*. No que se refere às disciplinas obrigatórias e optativas, os doutorados norte-americanos oferecem uma maior quantidade e diversidade, e os doutorados brasileiros não possuem disciplinas obrigatórias em Finanças.

Palavras-chave: Doutorados em Finanças; Brasil; Estados Unidos.

ABSTRACT

The general objective of this research is to analyze the curricular characteristics of the Brazilian and North American PhDs in Finance, and its specific objectives are: (i) to explore the requirements to entrance and exit of these courses; and (II) to present the obligatory and optional disciplines offered thereby. For the purpose of this study, the Brazilian PhDs in Finance are the PhDs in Business with specialization in Finance. 11 Brazilian and 24 North American doctorate courses have been analyzed, and the necessary information have been collected from the internet pages concerning relevant programs, from available PhD brochure and out of links of the structure of the course. The results regarding the entrance and exit requirements have demonstrated that: nine of the 11 Brazilian courses demand Test ANPAD, whereas all the North American ones demand the GMAT; interviews are carried through by all the Brazilian courses, but by only five North American programs; full-time is requirement of all the North American courses, differently from the Brazilian programs; publications in seminars/journals are requisite to exit for six national doctorate courses, being that the North American courses demand only working papers. Respecting obligatory and optional disciplines, the North American courses offer a bigger amount and diversity thereof, as the Brazilian ones do not provide any obligatory disciplines in Finance.

Keywords: *PhDs in Finance; Brazil; United States.*

INTRODUÇÃO

Parece existir um consenso entre a comunidade acadêmica de diferentes campos do conhecimento de que a educação agrega valor ao indivíduo e, conseqüentemente, à sociedade como um todo. Na área da Economia, por exemplo, alguns estudos (MURNANE; WILLETT; LEVY, 1995; MURPHY; PELTZMAN, 2004) comprovaram que a qualidade da educação influencia positivamente os salários futuros dos indivíduos.

De acordo com Pinho (1976), o sistema educacional se constitui num dos meios mais eficazes de que dispõe a sociedade para criar (em países menos desenvolvidos) ou aumentar (em países mais desenvolvidos) o ritmo de expansão que permita a seus membros o acesso a uma vida melhor.

Especificamente sobre o sistema educacional brasileiro, merece destaque o sistema de ensino da pós-graduação nacional. De acordo com o Plano Nacional de Pós-Graduação 2005-2010 (BRASIL, 2004, p. 8), esse se constitui “numa das realizações mais bem-sucedidas no conjunto do sistema de ensino existente no país”, apesar de relativamente recente, uma vez que as primeiras ações foram tomadas na década de 60. De acordo com Santos (2003, p. 630), o início da pós-graduação no Brasil foi fortemente influenciado pela cultura norte-americana de educação, “[...] influência essa que se deu principalmente na questão estrutural, ficando os critérios de avaliação mais próximos dos modelos europeus não anglo-saxões”.

Contudo, o desenvolvimento da pós-graduação não derivou de um processo espontâneo do aumento da pesquisa científica e do aperfeiçoamento da formação de quadros, mas foi produto de uma deliberada política indutiva, em grande medida concebida, conduzida e apoiada pelas instituições públicas, com decidido engajamento da comunidade acadêmica brasileira.

Independente dessas origens, os cursos de pós-graduação se tornaram necessários e difundiram-se em muitos países, como consequência natural do progresso do saber em todos os setores, tornando possível proporcionar treinamento completo e adequado para muitas carreiras nos limites dos cursos de graduação.

Nesse sentido, nota-se recentemente um crescente número de profissionais que buscam por aperfeiçoamento em cursos de pós-graduação, pela crescente exigência do mercado de trabalho. De acordo com Frezatti e Kassai (2003), a qualificação profissional e a reciclagem constante passaram a ser determinantes da empregabilidade.

Logo, esse novo perfil profissional requisitado pelo mundo corporativo faz com que surjam novas necessidades para o sistema educacional, principalmente quanto a cursos de pós-graduação na área de Administração, a qual é formadora de recursos humanos que conduzirão as corporações contemporâneas.

Até o ano de 1985, mais de 40% dos doutores brasileiros tinham obtido seu título em instituições estrangeiras. Em anos recentes, verificou-se uma evolução significativa do número de titulações emitidas no próprio país, em decorrência da política de expansão e descentralização da oferta de cursos na década de 90. A política que deu prioridade à formação de doutores no país alcançou plenamente seus objetivos, de forma que, na década de 90, apenas um de cada cinco títulos foi obtido no exterior (MARCHELLI, 2005).

Vale ressaltar que não é comum no Brasil a existência de cursos de doutorado em áreas específicas da Administração (Finanças, Recursos Humanos, Marketing etc.), como ocorre em pós-graduações *lato sensu*. Em geral, os doutorados em Administração possuem linhas de pesquisa que englobam as suas áreas. Por exemplo, não existem no país cursos de doutorado específicos em Finanças. Por isso, para efeitos deste estudo, os doutorados em Administração com linhas de pesquisa ou áreas de concentração em Finanças serão denominados “Doutorados em Finanças”.

Nos Estados Unidos, por outro lado, há diversos cursos de pós-graduação em nível de doutorado específicos para as áreas da Administração, inclusive na subárea de Finanças, a qual, de acordo com Assaf Neto (2003), é responsável por assegurar um melhor e mais eficiente processo empresarial de captação e alocação de recursos de capital. Em razão das recentes mudanças e crises empresariais, as organizações parecem demandar que programas de pós-graduação em Administração com foco em Finanças preparem profissionais com *expertise* na área de investimento, *banking* e finanças corporativas (BRUSA; CARTER; HEILMAN, 2006). Assim, pode-se afirmar que os programas de pós-graduação em Administração, e mais ainda, os cursos com linhas de pesquisa em Finanças, são responsáveis pela formação de profissionais que atuam na maximização dos recursos corporativos e, ao mesmo tempo, contribuem para a construção de conhecimento científico.

Para compreender o funcionamento de programas de pós-graduação em Finanças nacionais e estrangeiros, o presente trabalho tem como objetivo geral analisar as características curriculares dos cursos de doutorado em Finanças brasileiros e norte-americanos, e como objetivos específicos: (i) explorar os requisitos de entrada e saída desses cursos; e (ii) apresentar as disciplinas obrigatórias e optativas oferecidas.

Este estudo torna-se relevante na medida em que é importante conhecer as especificidades desses programas, pois de acordo com pesquisa realizada pela Fundação Getúlio Vargas (FGV, 2005), a qual tinha como questão central identificar o retorno relativo de diferentes carreiras universitárias, pode-se constatar que os melhores cursos em termos de salário são os mestrados e doutorados em Administração, Economia e Medicina. O estudo ainda destaca que os pós-graduados em Administração são os mais bem remunerados no Brasil. Além disso, conhecer as características e disciplinas ofertadas pelos doutorados norte-americanos poderia ajudar a aperfeiçoar os programas de doutorado nacionais.

Esta pesquisa está estruturada da seguinte forma: em primeiro lugar na revisão teórica são resgatados estudos anteriores relacionados a programas de pós-graduação; na sequência são relatados aspectos da pós-graduação em Administração no Brasil e nos Estados Unidos; em seguida são apresentados os aspectos metodológicos do estudo, ressaltando o processo de seleção da amostra, coleta de dados e restrições do estudo; a próxima seção descreve os resultados da pesquisa e a última seção ilustra as considerações finais.

REVISÃO TEÓRICA

Esta seção do estudo apresenta estudos similares referentes a programas de pós-graduação, além de abordar aspectos específicos da pós-graduação no Brasil e nos Estados Unidos.

Estudos Anteriores

Diversos estudos, tanto nacionais como internacionais, tiveram como objetivo analisar programas de pós-graduação, conforme apresentado no Quadro 1.

Quadro 1: Pesquisas anteriores referentes a programas de pós-graduação

Autores	Pesquisa
Brooker e Shinoda (1976)	Elaboraram um <i>ranking</i> de cursos de doutorado norte-americanos para cinco áreas da Administração: Contabilidade, Finanças, Marketing, Produção/Operações e Teoria/Comportamento Organizacional.
Carcacello et al (1994)	Verificaram os custos dos programas de doutorado nos Estados Unidos e o apoio financeiro (bolsa de estudos, <i>teaching assistance</i> , etc.) oferecido pelas universidades aos estudantes.
Stammerjohan e Hall (2002)	Estabeleceram um <i>ranking</i> para os programas de doutorado em Contabilidade dos Estados Unidos com base em quesitos, como: produção acadêmica, colocação dos doutores formados no programa, departamento de Contabilidade etc.
Bair (2003)	Selecionou as dez primeiras universidades do <i>ranking</i> dos programas de doutorado em Finanças dos Estados Unidos e enviou questionários para os docentes dos cursos com o objetivo de identificar as instituições em que haviam se formado e onde estavam atuando no momento.
Brusa, Carter e Heilman (2006)	Investigaram 56 cursos de doutorado em Finanças de universidades norte-americanas com o objetivo de avaliar o impacto do conteúdo acadêmico sobre a produtividade científica dos programas.
Heck (2007)	Classificaram 91 programas de doutorado em Finanças norte-americanos com base em produção científica do corpo docente/discente e em pesquisa realizada com os chefes de departamentos dessas instituições.
Murcia, Borba e Ambrósio (2007)	Mapearam 28 programas de pós-graduação em Contabilidade dos Estados Unidos e analisaram características como critérios do processo seletivo, exigências para a obtenção do título de PhD <i>in Accounting</i> , disciplinas oferecidas e perfil do corpo docente.

A Pós-Graduação em Administração no Brasil e nos Estados Unidos

A Fundação Getúlio Vargas do Rio de Janeiro foi a responsável pela criação do primeiro curso de Mestrado em Administração, no ano de 1967. Já o primeiro doutorado em Administração foi instituído na Universidade de São Paulo, no ano de 1975.

A pós-graduação *stricto sensu* em Administração no Brasil é atualmente representada pela Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração (ANPAD). Criada em 1976, a partir da iniciativa dos oito programas de pós-graduação então existentes no Brasil, a ANPAD é hoje o principal órgão de interação entre programas associados, grupos de pesquisa da área e a comunidade internacional. Aliado à sua sólida atuação, o crescimento considerável de cursos de pós-graduação ofertados fez com que a associação comemorasse seus 30 anos de atividades reunindo mais de 60 programas associados em uma comunidade acadêmica internacionalmente reconhecida (ANPAD, 2007).

A ANPAD contribui com os cursos de pós-graduação em Administração e Contabilidade no sentido de oferecer às instituições associadas um exame de proficiência, o qual é usado como um dos critérios de seleção para vários cursos. O Teste ANPAD é composto por cinco provas (Inglês, Português, Raciocínio Lógico, Raciocínio Quantitativo e Raciocínio Analítico), cada uma delas com 20 questões. São realizadas três edições por ano em 21 Estados do Brasil. O teste é válido por dois anos e o candidato pode fazê-lo quantas vezes desejar, prevalecendo o melhor resultado.

O mais importante evento científico da área de Administração também é organizado pela ANPAD. O Encontro da ANPAD (EnANPAD), congresso realizado anualmente, conta com 11 divisões acadêmicas, subdivididas em áreas temáticas.

Logicamente, os programas mais antigos, por já possuírem seus cursos estruturados e com discentes nos diferentes anos, possuem a maior quantidade de mestres e doutores formados, como é o caso da Universidade de São Paulo e da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Já nos Estados Unidos, na área específica de Administração (ou *Business*), existem dois tipos de programas de doutorado: o PhD (*Doctor of Philosophy*) e o DBA (*Doctor in Business Administration*). Esses cursos oferecem as mesmas áreas de concentração (*Accounting, Finance, Economics* etc.), sendo considerados, portanto, programas semelhantes. No Brasil, o PhD corresponde ao título de doutor, e o DBA corresponde ao título de doutor em Administração de Empresas. Mais do que uma

especialização na área de negócios, os programas de PhD e DBA têm como principal objetivo formar um profissional que atuará na área de pesquisa e ensino.

Nos Estados Unidos, a pós-graduação em Administração é representada pela *Association to Advance Collegiate Schools of Business* (AACSB), uma organização sem fins lucrativos que tem como objetivo promover a educação superior na área.

Criada no ano de 1916 por 16 universidades, a AACSB reúne cursos de graduação, mestrado e doutorado em Administração e Contabilidade. Atualmente, a entidade possui membros de diferentes tipos: instituições de ensino (inclusive europeias, asiáticas, e sul-americanas), entidades governamentais, organizações sem fins lucrativos e empresas privadas (AACSB, 2008).

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O estudo é caracterizado como descritivo, uma vez que o foco da pesquisa foi conhecer e descrever características de determinados cursos de pós-graduação. Além disso, a pesquisa possui um caráter exploratório, por não se ter conhecimento de estudo semelhante na área de Finanças.

Seleção da Amostra

A seleção dos doutorados em Finanças brasileiros – doutorados em Administração com linhas de pesquisa em Finanças – foi realizada com base no documento resultante da Avaliação Trienal 2007 realizada pela CAPES, divulgada no início do mês de outubro do mesmo ano. Dos 18 cursos de doutorado da área de Administração, optou-se por analisar apenas os que fossem em Administração ou Administração de Empresas, e com conceito igual ou superior a cinco.

Por isso, foram excluídos: o doutorado em Administração Pública e Governo da Fundação Getúlio Vargas, por ser um curso focado na área pública; os doutorados em Administração da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, da Universidade de Brasília, da Universidade do Vale do Itajaí e da Universidade Federal de Lavras, os quais obtiveram conceito quatro na última avaliação; e o doutorado em Administração da Universidade Federal do Paraná, que, apesar de ter recebido conceito cinco, foi excluído do estudo, uma vez que não há linha de pesquisa em Finanças. Portanto, a amostra final contou com 11 cursos de doutorado em Administração brasileiros, os quais são apresentados no Quadro 2.

Quadro 2: Doutorados em Finanças brasileiros analisados

Instituição	Sigla	Conceito
Fundação Getúlio Vargas - Escola de Administração de Empresas de São Paulo	FGV/EAESP	6 (seis)
Universidade Federal do Rio Grande do Sul	UFRGS	
Universidade de São Paulo	USP	
Fundação Getúlio Vargas - Escola Brasileira de Administração Pública e de Empresas	FGV/EBAPE	5 (cinco)
Pontifícia Universidade Católica do Paraná	PUC/PR	
Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro	PUC/RIO	
Universidade Federal da Bahia	UFBA	
Universidade Federal de Minas Gerais	UFMG	
Universidade Federal de Pernambuco	UFPE	
Universidade Federal do Rio de Janeiro	UFRJ	
Universidade Presbiteriana Mackenzie	UPM	

Fonte: Elaborado pelos autores com base na Avaliação Trienal da CAPES (2007).

A seleção dos cursos de doutorado em Finanças norte-americanos foi realizada com base no *ranking* dos melhores cursos de pós-graduação da *U.S. News & World Report 2007*. O *ranking* apresentava 25 programas, mas o curso da *Dartmouth College* teve de ser excluído, uma vez que nesta universidade existe somente *MBA in Finance* (o que não é semelhante a um curso de doutorado no Brasil). Portanto, com essa exclusão, foram analisados 24 cursos de doutorado em Finanças norte-americanos (Quadro 3).

Quadro 3: Doutorados em Finanças norte-americanos analisados

Ranking	Instituição
1º	University of Pennsylvania
2º	University of Chicago
3º	New York University
4º	Columbia University
5º	Stanford University
6º	Massachusetts Institute of Technology
	University of California–Los Angeles
8º	Harvard University
9º	Northwestern University
10º	University of California–Berkeley
11º	Duke University
12º	University of Michigan–Ann Arbor
13º	University of Rochester
14º	University of Texas–Austin
	Yale University

16°	Ohio State University
17°	Carnegie Mellon University
	University of Virginia
19°	University of Florida
20°	Cornell University
	Boston College
	Indiana University–Bloomington
	University of North Carolina
21°	University of Southern California

Fonte: Baseado no *ranking* da U.S. News (2007).

Coleta de Dados

Para que o primeiro objetivo específico fosse devidamente atingido, coletou-se dados sobre os requisitos de entrada e saída apresentados no Quadro 4 dos cursos de doutorado em Finanças brasileiros e norte-americanos. Essas informações são disponibilizadas nos editais de seleção, presentes nas páginas na Internet (*sites*) dos respectivos programas.

Quadro 4: Requisitos de entrada e saída dos doutorados brasileiros e norte-americanos

Requisitos de entrada		Requisitos de saída
Documentação	Redação**	Exame de proficiência**
Teste ANPAD**	Taxa de inscrição	Avaliação oral*
GMAT/GRE*	Ensaio*	Qualificação/ <i>Qualifying</i>
GPA*	Currículo*	Publicações
TOEFL	Prova específica	Créditos
Carta de recomendação	Projeto de tese**	Tese
Entrevista	Dedicação exclusiva	

*Requisitos utilizados somente pelos doutorados norte-americanos.

** Requisitos utilizados somente pelos doutorados brasileiros.

Os requisitos de entrada – requisitos necessários para que um candidato seja admitido no curso – são 10 para os doutorados brasileiros e 11 para os doutorados norte-americanos, pois esses não exigem o Teste ANPAD, redação e projeto de tese. Por sua vez, os requisitos de saída – requisitos que devem ser cumpridos para que o doutorando receba seu título – totalizam cinco para os doutorados brasileiros e cinco para os doutorados-norte americanos.

Para a consecução do segundo objetivo específico, foram coletadas nas páginas na Internet (*sites*) as disciplinas – obrigatórias e optativas – oferecidas pelos doutorados brasileiros e norte-americanos

analisados. Essas informações, em alguns casos, são disponibilizadas em manuais do aluno, possíveis de serem acessados. Em outros casos, as disciplinas são apresentadas em *links* relativos à estrutura do curso.

Restrições do Estudo

Pelo fato de ainda não existir no Brasil cursos de doutorado em Finanças, optou-se por estudar as linhas de pesquisa relacionadas a Finanças dos doutorados em Administração nacionais. O único programa de pós-graduação existente na área de Finanças reconhecido e recomendado pela CAPES, com conceito 3, é o mestrado profissional em Modelagem Matemática em Finanças da Universidade de São Paulo, o qual não foi objeto de estudo por não se tratar de um curso de doutorado. Entretanto, vários cursos de pós-graduação de outras áreas como Engenharia, Economia e Ciências Contábeis, por exemplo, podem ter linhas de pesquisa em Finanças, e não somente os doutorados da área de Administração. Nos Estados Unidos, foram analisados tanto cursos de doutorado em Administração com linhas de pesquisa em Finanças – os chamados *DBAs (Doctor in Business Administration)* – quanto doutorados específicos em Finanças (*PhD in Finance*).

APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Primeiramente, serão apresentados os resultados provenientes da pesquisa dos doutorados em Finanças Brasileiros e, em seguida, dos doutorados em Finanças Norte-Americanos.

Doutorados em Finanças Brasileiros

Os requisitos de entrada dos Doutorados em Finanças brasileiros analisados são compostos por: documentação, Teste ANPAD, TOEFL, cartas de recomendação, projeto de tese, entrevista, redação, taxa de matrícula, provas específicas, e dedicação exclusiva por parte do candidato. Os resultados são apresentados nos Quadros 5 e 6.

Todos os cursos analisados exigem documentação que comprove a carreira acadêmica do candidato (cópia de diplomas, histórico escolar, currículo, artigos publicados etc.).

Quadro 5: Requisitos de entrada dos doutorados em Finanças brasileiros

Instituição	Documentação	ANPAD	TOEFL	Carta recomendação	Projeto
FGV/EBAPE	Sim	Sim	Sim	Não	Sim
FGV/EAESP	Sim	Sim	Não	Sim (2)	Sim
PUC/PR	Sim	Sim	Não	Não	Sim
PUC/RIO	Sim	Sim	Não	Sim (2)	Sim
UFBA	Sim	Sim	Não	Não	Sim
UFMG	Sim	Sim	Sim	Sim (3)	Sim
UFPE	Sim	Não	Sim	Sim (3)	Sim
UFRGS	Sim	Sim	Sim	Sim (3)	Sim
UFRJ	Sim	Sim	Sim	Não	Sim
UPM	Sim	Não	Não	Não	Não
USP	Sim	Sim	Não	Não	Sim

Dos 11 programas pesquisados, apenas dois não utilizam o Teste ANPAD como requisito de entrada: o doutorado em Administração de Empresas da Universidade Presbiteriana Mackenzie e o doutorado em Administração da Universidade Federal de Pernambuco.

Quanto ao TOEFL, apenas cinco cursos exigem tal proficiência: o da Fundação Getúlio Vargas do Rio de Janeiro, o da Universidade Federal de Minas Gerais (mínimo de 507 pontos no teste impresso ou 180 no teste realizado por computador), o da Universidade Federal de Pernambuco (mínimo de 120 pontos para o teste de *reading and grammar*; ou 180 para o teste total por computador), o da Universidade Federal do Rio Grande do Sul e o da Universidade Federal do Rio de Janeiro (esses dois últimos não estipulam pontuação mínima). Dentre os programas mencionados, alguns aceitam o IELTS ao invés do TOEFL ou ainda proficiências realizadas pelos departamentos de línguas estrangeiras das universidades.

Cartas de recomendação são requeridas por cinco programas dos 11 analisados: os doutorados em Administração de Empresas da Fundação Getúlio Vargas de São Paulo e da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro solicitam duas cartas de recomendação; já os doutorados em Administração da Universidade Federal de Minas Gerais, da Universidade Federal de Pernambuco e da Universidade Federal do Rio Grande do Sul solicitam três cartas.

Um projeto de pesquisa é exigência em praticamente todos os programas de pós-graduação pesquisados, exceto na Universidade Presbiteriana Mackenzie.

Quadro 6: Requisitos de entrada dos doutorados em Finanças brasileiros

Instituição	Entrevista	Redação	Taxa matrícula	Prova Específica	Dedicação exclusiva
FGV/EBAPE	Sim	Sim	R\$ 120	Não	Não
FGV/EAESP	Sim	Não	R\$ 130	Não	Não
PUC/PR	Sim	Sim	Não	Não	Sim
PUC/RIO	Sim	Não	Não	Não	Não
UFBA	Sim	Não	R\$ 30	Sim	Não
UFMG	Sim	Não	Não	Não	Não
UFPE	Sim	Não	R\$ 130	Sim	Sim
UFRGS	Sim	Sim	R\$ 65	Não	Sim
UFRJ	Sim	Não	Não	Não	Sim
UPM	Sim	Não	R\$ 75	Sim	Sim
USP	Sim	Não	Não	Sim	Não

Entrevistas são realizadas por todos os programas de pós-graduação analisados, como pode ser observado no quadro acima. Apenas três cursos realizam provas de redação: o programa da Fundação Getúlio Vargas do Rio de Janeiro, da Pontifícia Universidade Católica do Paraná e da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Cinco programas não fazem menção quanto à existência de taxa de inscrição em suas páginas na Internet. Os outros seis cursos de doutorado cobram taxas que variam de R\$ 30,00 a R\$ 130,00, sendo que o menor valor é cobrado pela Universidade Federal da Bahia e o maior pela Universidade Federal de Pernambuco e pela Fundação Getúlio Vargas de São Paulo.

Há ainda programas que realizam provas específicas para os candidatos como, por exemplo, a Universidade de São Paulo, a qual aplica um teste de “Conhecimentos de Administração”, realizado também pela ANPAD. Entretanto, a instituição ressalta no edital do processo seletivo que candidatos portadores de título de mestre em instituições reconhecidas pela CAPES com conceito 6 ou 7 estão dispensados da realização de tal avaliação.

Por fim, dedicação exclusiva dos candidatos é essencial para apenas cinco cursos: o da Universidade Presbiteriana Mackenzie, o da Pontifícia Universidade Católica do Paraná, o da Universidade Federal de Pernambuco, o da Universidade Federal do Rio Grande do Sul e o da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Como as páginas na Internet dos outros seis cursos não mencionam tal requisito, entendeu-se que isso não é fundamental para esses programas.

No que se refere aos requisitos de saída, cinco foram examinados: proficiência em língua estrangeira, *qualifying*, publicações, créditos a

serem cumpridos, e a tese de doutorado. Os resultados são apresentados no Quadro 7.

Quadro 7: Requisitos de saída dos doutorados em Finanças brasileiros

Instituição	Proficiência	Qualifying	Publicações	Créditos	Tese
FGV/EBAPE	Não	Não	Não	30	Sim
FGV/EAESP	Não	Não	Sim (3)	48	Sim
PUC/PR	Sim	Não	Sim (2)	48	Sim
PUC/RIO	Sim	Não	Não	36	Sim
UFBA	Não	Não	Sim (1)	46	Sim
UFMG	Não	Não	Sim (4)	30	Sim
UFPE	Não	Não	Não	48	Sim
UFRGS	Sim	Sim	Sim (2)	60	Sim
UFRJ	Não	Sim	Não	---	Sim
UPM	Não	Não	Não	30	Sim
USP	Não	Não	Sim	60	Sim

Quanto aos requisitos de saída, em três cursos de doutorado há a necessidade de se realizar exames de proficiência em língua inglesa e em outro idioma escolhido pelo doutorando (alemão, espanhol, francês, italiano etc.): Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro e Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Com relação ao *qualifying*, somente dois programas utilizam essa forma de avaliação: Universidade Federal do Rio Grande do Sul (em forma de ensaio teórico entregue até o 18º mês) e Universidade Federal do Rio de Janeiro (prova específica para cada área de concentração). Vale mencionar que neste estudo, o termo *qualifying* é considerado no sentido de avaliação/ensaio a ser realizado até o final do segundo ano do curso. Logicamente, a qualificação do projeto de tese é critério exercido por todos os programas como parte de processo de avaliação da futura pesquisa a ser defendida.

Os doutorandos de seis cursos dos 11 analisados também precisam publicar artigos em periódicos e/ou anais de congressos reconhecidos pela CAPES. A quantidade de artigos varia de um a quatro, dependendo do curso, como pode ser observado no Quadro 7. Como exemplo, tem-se o curso de doutorado em Administração da Universidade Federal da Bahia, no qual o doutorando deve publicar ao menos um artigo em periódico científico. Outro exemplo é o programa da Pontifícia Universidade Católica do Paraná, que torna explícito em seu regulamento a obrigação de o aluno ter obtido o aceite formal para publicação de pelo menos dois artigos em periódicos ou anais de congressos reconhecidos pelo colegiado do curso. Essa cobrança dos programas por publicação pode estar

relacionada aos critérios de avaliação da CAPES, os quais exigem produção científica por parte dos docentes e discentes dos cursos.

Além disso, há um mínimo de créditos a serem cumpridos para que o aluno obtenha o título de doutor. A quantidade de créditos desejada pelos cursos analisados varia de 30 a 60, sendo que dois dos três programas que receberam conceito seis são os que exigem maior quantidade de créditos: os doutorados em Administração da Universidade Federal do Rio Grande do Sul e da Universidade de São Paulo. O programa da Universidade Federal do Rio de Janeiro não divulga em sua página na Internet a quantidade mínima de créditos a ser cursada.

Por fim, todos os programas exigem a elaboração e defesa de uma tese de doutorado, e a maioria dos cursos analisados exige que a defesa ocorra em até 48 meses, ou seja, quatro anos.

Os cursos de doutorado em Administração brasileiros exigem o cumprimento de créditos referentes a disciplinas obrigatórias e optativas. Do total de programas de pós-graduação analisados, apenas um deles (Universidade Federal do Rio de Janeiro) não disponibiliza em sua página na Internet a lista de disciplinas, impossibilitando a análise das disciplinas oferecidas por esse curso de doutorado.

No que se refere às disciplinas obrigatórias, a Tabela 1 apresenta a quantidade que deve ser cursada em cada doutorado brasileiro analisado. Também são demonstradas as quantidades de disciplinas optativas específicas em Finanças oferecidas por cada curso.

Tabela 1: Disciplinas obrigatórias e optativas dos doutorados brasileiros

Instituição	Obrigatórias (geral)	Optativas (finanças)
FGV/EBAPE	4	---
FGV/EAESP	2	7
UPM	4	5
PUC/PR	7	1
PUC/RIO	---	4
UFBA	8	1
UFMG	5	13
UFPE	3	6
UFRGS	1	6
USP	3	12
Média	3,7	5,5

O doutorado em Administração da Universidade Federal do Rio Grande do Sul exige o cumprimento de apenas uma disciplina obrigatória, denominada Teorias Organizacionais. Por outro lado, o doutorado em Administração da Universidade Federal da Bahia exige o cumprimento de oito disciplinas obrigatórias. No quadro acima não são demonstradas as

disciplinas obrigatórias do doutorado da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, uma vez que no *site* não há uma divisão clara entre disciplinas obrigatórias e optativas.

Merece destaque o fato de existirem cursos que, além de possuírem disciplinas obrigatórias gerais, oferecem outras obrigatórias específicas para cada linha de pesquisa, como é o caso da Fundação Getúlio Vargas de São Paulo.

Ainda com relação às disciplinas obrigatórias, percebe-se que dois temas são explorados por praticamente todos os programas analisados: Metodologia de Pesquisa (com nomenclaturas variadas entre os cursos) e Teorias Organizacionais.

No que se refere às disciplinas optativas voltadas à área de Finanças, nota-se que os programas de pós-graduação da Universidade Federal da Bahia e da Pontifícia Universidade Católica do Paraná apresentam apenas uma disciplina na área de Finanças (Finanças Corporativas e Modelos de Decisões de Investimentos, respectivamente). Por outro lado, os cursos de doutorado em Administração da Universidade de São Paulo e da Universidade Federal de Minas Gerais disponibilizam diversas disciplinas eletivas em Finanças. Ainda vale mencionar que o programa da Fundação Getúlio Vargas do Rio de Janeiro não possui disciplina optativa em Finanças, apesar de existir a linha de pesquisa “Tecnologias de Gestão”, a qual engloba os estudos em Finanças.

As disciplinas Estratégia Financeira e Tópicos Avançados de Finanças são oferecidas por dois cursos de doutorado diferentes. As disciplinas Finanças Corporativas, Finanças Internacionais, Mercado de Capitais e Teoria Financeira estão em três programas de pós-graduação diferentes.

Doutorados em Finanças Norte-Americanos

Os requisitos de entrada dos doutorados em Finanças norte-americanos (Quadros 8 e 9) são compostos por: documentação, GMAT, TOEFL, GPA, cartas de recomendação, entrevista, taxa de inscrição, ensaio teórico, currículo, proficiência (prova específica) e dedicação exclusiva.

Todos os doutorados em Finanças norte-americanos exigem documentos que evidenciam a trajetória acadêmica do candidato, bem como cartas de recomendação (duas a três). O doutorado do *Massachusetts Institute of Technology* e da *University of Florida* não especifica a quantidade de cartas de recomendação necessárias.

Quadro 8: Requisitos de entrada dos doutorados em Finanças norte-americanos

Instituição	Documentação	GMAT	TOEFL	GPA	Carta de recomendação
University of Pennsylvania	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim (3)
University of Chicago	Sim	Sim	Sim	Não	Sim (2)
New York University	Sim	Sim	Sim	Não	Sim (2)
Columbia University	Sim	Sim	Sim	Não	Sim (2)
Stanford University	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim (3)
Massachusetts Institute of Technology	Sim	Sim	Sim	Não	Sim
University of California–Los Angeles	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim (3)
Harvard University	Sim	Sim	Sim	Não	Sim (3)
Northwestern University	Sim	Sim	Sim	Não	Sim (2)
University of California–Berkeley	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim (3)
Duke University	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim (3)
University of Michigan–Ann Arbor	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim (3)
University of Rochester	Sim	Sim	Sim	Não	Sim (2)
University of Texas–Austin	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim (3)
Yale University	Sim	Sim	Sim	Não	Sim (3)
Ohio State University	Sim	Sim	Sim	Não	Sim (3)
Carnegie Mellon University	Sim	Sim	Sim	Não	Sim (3)
University of Virginia	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim (2)
University of Florida	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Cornell University	Sim	Sim	Sim	Não	Sim (2)
Boston College	Sim	Sim	Sim	Não	Sim (2)
Indiana University–Bloomington	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim (3)
University of North Carolina	Sim	Sim	Sim	Não	Sim (3)
University of Southern California	Sim	Sim	Sim	Não	Sim (3)

Todos os programas exigem o GMAT, e a maioria aceita como substituto o GRE, mas nenhum dos cursos menciona uma pontuação mínima.

Quadro 9: Requisitos de entrada dos doutorados em Finanças norte-americanos

Instituição	Entrevista	Taxa inscrição	Ensaio	Currículo	Proficiência
University of Pennsylvania	Não	\$70	Sim	Sim	Não
University of Chicago	Não	\$65	Não	Sim	Não
New York University	Não	Não	Sim	Sim	Não
Columbia University	Sim	\$75	Sim	Sim	Não
Stanford University	Não	\$75	Sim	Sim	Não
Massachusetts Institute of Technology	Não	Não	Não	Não	Não
University of California–Los Angeles	Não	\$80	Não	Não	Sim
Harvard University	Não	\$90	Não	Sim	Não
Northwestern University	Não	\$75	Não	Sim	Não
University of California–Berkeley	Não	\$80	Não	Não	Não
Duke University	Não	\$75	Não	Não	Não
University of Michigan–Ann Arbor	Não	\$75	Sim	Não	Não
University of Rochester	Não	\$125	Sim	Sim	Não
University of Texas–Austin	Não	\$125	Sim	Sim	Não
Yale University	Não	\$85	Sim	Sim	Sim
Ohio State University	Não	Sim	Sim	Sim	Sim
Carnegie Mellon University	Não	\$50	Sim	Não	Não
University of Virginia	Sim	\$190	Sim	Sim	Não
University of Florida	Sim	\$30	Sim	Sim	Sim
Cornell University	Não	\$70	Não	Não	Não
Boston College	Não	\$100	Sim	Sim	Não
Indiana University–Bloomington	Não	\$60	Não	Não	Não
University of North Carolina	Sim	\$70	Sim	Não	Não
University of Southern California	Sim	Não	Não	Não	Não

Por outro lado, algumas instituições exigem uma pontuação mínima no TOEFL. *Stanford University*, *Harvard University*, *Boston College*, *Northwestern University* e, *University of Michigan–Ann Arbor* exigem um mínimo de 250 pontos no teste realizado em computador e 600 pontos no teste em papel. As duas últimas instituições mencionadas ainda aceitam o IELTS no lugar do TOEFL, com pontuação mínima de

7,0. O cálculo da média das notas (GPA) é requisitado por dez doutorados em Finanças, mas nenhum deles determina um mínimo necessário.

Apenas cinco programas dos 24 analisados realizam entrevistas com seus candidatos: *Columbia University*, *University of Virginia*, *University of Florida*, *University of North Carolina* e *University of Southern Califórnia*. Muitas instituições justificam a não realização de entrevistas em virtude do alto número de candidatos e consequente inviabilidade de sua realização.

Quanto à taxa de inscrição, apenas três instituições não mencionam em suas páginas na Internet a existência de tal pagamento: *New York University*, *Massachusetts Institute of Technology* e *University of Southern Califórnia*. O programa de pós-graduação da *Ohio State University* menciona a existência de uma taxa de inscrição, mas não deixa claro o valor. Os outros 20 programas de doutorado cobram taxas que variam de US\$ 30 (*University of Florida*) a US\$ 190 (*University of Virginia*).

Dentre os programas investigados, 14 deles exigem um ensaio que exponha suas expectativas acadêmicas e um currículo acadêmico e profissional. Outra exigência feita por todos os cursos é o histórico escolar, o qual deve, preferencialmente, ser enviado pela instituição onde o candidato concluiu seu curso de graduação.

Três instituições (*Yale University*, *Ohio State University* e *University of Florida*) exigem o cumprimento de outro teste de proficiência, o *Test of Spoken English* (TSE), para estudantes provenientes de países que não possuem o Inglês como língua oficial. A *University of California–Los Angeles* não exige o TSE, mas o candidato deve realizar o *UCLA English as a Second Language Placement Examination* (ESLPE), avaliação elaborada pela instituição.

Por fim, vale mencionar que todos os doutorados em Finanças norte-americanos exigem dedicação exclusiva por parte do candidato.

No que se refere aos requisitos de saída, cinco foram examinados: *qualifying*, avaliação oral, publicações, créditos a serem cumpridos, e a tese de doutorado. Os resultados são apresentados no Quadro 10.

No que se refere aos requisitos de saída, todos os programas realizam o *qualifying* ao final do primeiro ou segundo ano do curso, com o objetivo de avaliar os conhecimentos obtidos pelos acadêmicos após o cumprimento dos créditos necessários. Esses testes são escritos e envolvem disciplinas como Finanças, Macroeconomia, Microeconomia e Econometria. Caso o candidato seja aprovado nesse teste, ele passa de estudante de graduação (*Graduate Student*) para candidato ao título de doutor (*PhD Candidate*).

Avaliações orais também são realizadas por nove programas de pós-graduação, as quais são conduzidas para testar os conhecimentos em Finanças e, alguns deles, envolvem a defesa da proposta da tese de doutorado.

Quadro 10: Requisitos de saída dos doutorados em Finanças norte-americanos

Instituição	Qualifying	Avaliação oral	Publicações	Créditos	Tese
University of Pennsylvania	Sim	Não	Sim (1)	20	Sim
University of Chicago	Sim	Não	Sim (1)	16	Sim
New York University	Sim	Não	Sim (1)	16	Sim
Columbia University	Sim	Sim	Sim (2)	16	Sim
Stanford University	Sim	Sim	Sim (2)	16	Sim
Massachusetts Institute of Technology	Sim	Não	Sim (1)	11	Sim
University of California–Los Angeles	Sim	Não	Sim (1)	13	Sim
Harvard University	Sim	Não	Não	12	Sim
Northwestern University	Sim	Sim	Sim (1)	23	Sim
University of California–Berkeley	Sim	Sim	Sim (2)	18	Sim
Duke University	Sim	Não	Sim (2)	14	Sim
University of Michigan–Ann Arbor	Sim	Não	Sim (2)	15	Sim
University of Rochester	Sim	Não	Sim (2)	23	Sim
University of Texas–Austin	Sim	Não	---	---	Sim
Yale University	Sim	Não	Sim (2)	14	Sim
Ohio State University	Sim	Sim	Sim (1)	22	Sim
Carnegie Mellon University	Sim	Não	Sim (2)	18	Sim
University of Virginia	Sim	Não	Não	16	Sim
University of Florida	Sim	Sim	Sim (1)	---	Sim
Cornell University	Sim	Sim	Sim (1)	---	Sim
Boston College	Sim	Não	Sim (1)	18	Sim
Indiana University–Bloomington	Sim	Não	Sim (1)	17	Sim
University of North Carolina	Sim	Sim	Sim (1)	14	Sim
University of Southern California	Sim	Sim	Sim (1)	16	Sim

Publicações são requisitos para 21 cursos, sendo que alguns exigem apenas a publicação de um *paper*, enquanto outros estabelecem a publicação de dois *papers*. Entretanto, não é exigida a publicação desses

trabalhos em periódicos, mas geralmente em congressos ou seminários das próprias universidades, uma vez que se tratam de *working papers*, ou seja, artigos ainda não concluídos. A *University of Texas-Austin* não expõe tal critério em sua página na Internet, impossibilitando qualquer inferência sobre publicações em seu curso de doutorado.

Vale destacar que nos Estados Unidos não existe a exigência de produção científica por programas ou docentes, diferentemente do Brasil, onde as publicações são fundamentais para uma boa avaliação dos cursos.

Quanto aos créditos, três instituições não informam a quantidade mínima de créditos a ser cumprida pelos acadêmicos. O doutorado do *Massachusetts Institute of Technology* e da *Harvard University* são os que exigem a menor quantidade de créditos: 11 e 12, respectivamente. Por outro lado, a *Northwestern University* e a *University of Rochester* ordenam que 23 créditos sejam preenchidos pelos doutorandos. A defesa de uma tese de doutorado é exigência de todos os doutorados em Finanças norte-americanos, mas não especificam o tempo limite para conclusão do curso. Somente alguns programas comentam a possibilidade de finalização do doutorado no período entre quatro e cinco anos.

Na Tabela 2 são apresentadas as quantidades de disciplinas obrigatórias e optativas da área de Finanças oferecidas pelos doutorados norte-americanos.

No que se refere a disciplinas obrigatórias, apenas um dos 24 programas de doutorado norte-americanos investigados (*Cornell University*) não possui disciplinas deste tipo a serem cumpridas pelos doutorandos. De acordo com a página do curso na Internet, os acadêmicos, juntamente com seus orientadores, decidem quais disciplinas obrigatórias e optativas serão cursadas de acordo com o tema proposto pela tese de doutorado. Além disso, dois programas de pós-graduação (*University of Michigan-Ann Arbor* e *University of Texas-Austin*) não apresentam em suas páginas na Internet as disciplinas obrigatórias e optativas oferecidas.

Pode-se afirmar que várias disciplinas são oferecidas em pelos menos dois cursos de pós-graduação diferentes. A disciplina *Empirical Finance*, por exemplo, está presente como obrigatória em três cursos de doutorado norte-americanos: *New York University*, *Stanford University* e *University of California-Berkeley*. Da mesma forma, a disciplina *Corporate Finance*, a qual é obrigatória em quatro programas: *New York University*, *University of California-Berkeley*, *University of Rochester* e *Indiana University-Bloomington*.

Ainda referente a disciplinas obrigatórias em Finanças, o doutorado do *Massachusetts Institute of Technology* possui apenas uma

disciplina desse tipo (*Introduction to Financial Economics*) e o doutorado da *University of Florida* exige o cumprimento de somente duas disciplinas dessa natureza: *Financial Theory I* e *Financial Theory II*. Entretanto, a maioria dos cursos norte-americanos oferece em torno de seis disciplinas obrigatórias voltadas para Finanças.

Tabela 2: Disciplinas obrigatórias e optativas de Finanças dos doutorados norte-americanos

Instituição	Obrigatórias (finanças)	Optativas (finanças)
University of Pennsylvania	6	6
University of Chicago	4	8
New York University	6	4
Columbia University	7	12
Stanford University	5	23
Massachusetts Institute of Technology	1	6
University of California–Los Angeles	4	11
Harvard University	0	---
Northwestern University	6	19
University of California–Berkeley	6	1
Duke University	5	2
University of Rochester	13	8
Yale University	0	7
Ohio State University	5	0
Carnegie Mellon University	6	0
University of Virginia	5	25
University of Florida	2	8
Boston College	5	---
Indiana University–Bloomington	5	20
University of North Carolina–Chapel Hill	0	7
University of Southern California	4	26
Média	4,5	9,2

Vale mencionar que somente três cursos norte-americanos (*Harvard University*, *Yale University* e *University of North Carolina*) que disponibilizaram esse tipo de informação não possuem disciplina obrigatória da área de Finanças.

Com relação ao conteúdo programático das disciplinas, apenas seis instituições publicam as ementas nas páginas dos programas: *University of Pennsylvania*, *Columbia University*, *Stanford University*, *University of California–Los Angeles*, *University of Rochester* e *Indiana University–Bloomington*.

Assim, procurou-se analisar ementas de disciplinas oferecidas por programas diferentes, com o intuito de encontrar similaridades e

divergências entre os conteúdos. A disciplina *Continuous-Time Finance*, por exemplo, oferecida pelos programas da *University of Pennsylvania* e *Columbia University* são semelhantes, uma vez que as duas enfatizam o estudo das ferramentas técnicas necessárias para o entendimento dos modelos de Finanças.

A disciplina *Empirical Finance*, disponibilizada pela *University of Pennsylvania* e pela *University of California–Los Angeles*, oferece aplicações de modelos multivariados e não lineares, além de ferramentas estatísticas para estudo da eficiência de mercado. Por isso, são necessários conhecimentos econométricos para o bom aproveitamento da disciplina.

Os cursos da *Columbia University* e da *University of Rochester* oferecem as disciplinas *Finance Theory I* e *Theory of Finance*, respectivamente. A partir da análise das ementas, percebeu-se que elas possuem os mesmos conteúdos programáticos: teoria do *portfolio*, decisões individuais e agregadas sob incerteza, equilíbrio geral, *asset pricing*, etc.

Os cursos de doutorado da *University of Pennsylvania* e *University of Rochester* possuem as disciplinas *Financial Economics* e *Advanced Financial Economics*, as quais propõem o seguinte tema: tópicos emergentes da área de Finanças, enfatizando os modelos matemáticos para resolver os problemas da teoria do *portfolio* em situações de incerteza.

Especificamente relativo a disciplinas optativas em Finanças, o programa da *Carnegie Mellon University* não oferece disciplinas desse tipo, como apresentado no quadro acima.

Algumas instituições evidenciadas na Tabela 2 impossibilitaram a análise de disciplinas optativas, visto que: *Boston College* e *Harvard University*: não exibem as disciplinas eletivas nos sites; *University of Michigan–Ann Arbor* e *University of Texas–Austin*: conforme já descrito, não apresentam as disciplinas obrigatórias, tampouco as optativas em seus sites; *Cornell University*: como já mencionado anteriormente, o programa não possui disciplinas obrigatórias e optativas, pois cada orientador planeja as disciplinas a serem realizadas juntamente com seus alunos; *Ohio State University*: programa é formado somente por disciplinas obrigatórias.

Diversas disciplinas obrigatórias em alguns cursos são oferecidas como optativas por outros, dependendo do programa analisado. Por exemplo, o doutorado da *University of Pennsylvania* oferece a disciplina *Corporate Finance* como eletiva; por outro lado, a *University of Rochester* possui a mesma disciplina, de natureza obrigatória. Da mesma forma, *Continuous-Time Finance* é ofertada pela *New York University* e

Financial Econometrics pela *Duke University* como optativas, enquanto no programa da *Columbia University* essas duas disciplinas são obrigatórias.

Por fim, vale mencionar que a média de disciplinas optativas em Finanças oferecidas pelos cursos norte-americanos é superior à média ofertada pelos doutorados brasileiros (respectivamente 9,2 e 5,5). Tal constatação pode ser justificada pela maior quantidade de docentes em Finanças nas universidades norte-americanas, o que possibilita uma maior variedade de disciplinas, e ainda pelo fato de que vários dos programas analisados são especificamente doutorados em Finanças.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve como objetivo geral analisar as características curriculares dos cursos de doutorado em Finanças brasileiros e norte-americanos, e como objetivos específicos: (i) explorar os requisitos de entrada e saída desses cursos; e (ii) apresentar as disciplinas obrigatórias e optativas oferecidas.

Os doutorados em Finanças brasileiros, para efeitos deste estudo, são os doutorados em Administração nacionais que possuem linha de pesquisa ou área de concentração em Finanças. Eles foram selecionados com base na Avaliação Trienal 2007 da CAPES e, após algumas exclusões, a amostra contou com 11 programas.

Já os doutorados em Finanças norte-americanos foram selecionados por meio do *ranking* da *U.S. News & World Report* 2007, o qual apresentava 25 programas. Um deles foi excluído por não se tratar de um curso de doutorado, mas um MBA. Assim, foram analisados 24 doutorados norte-americanos.

As informações referentes aos requisitos de entrada e saída, disciplinas obrigatórias e disciplinas optativas oferecidas foram obtidas nas próprias páginas na Internet (*sites*) dos programas de pós-graduação selecionados. Essas informações, em alguns casos, foram disponibilizadas em manuais do aluno, possíveis de serem acessados. Em outros casos, as disciplinas foram apresentadas em *links* relativos à estrutura do curso. Dentre os principais resultados, constatou-se que:

- A maioria dos programas brasileiros exige o Teste ANPAD e também a elaboração de um pré-projeto de pesquisa. Em contrapartida, cartas de recomendação e o Teste TOEFL são exigidos apenas por parte dos programas. Já os programas norte-americanos, por sua vez, exigem o GMAT – o qual poderia ser comparado ao Teste ANPAD –, o Teste

TOEFL para alunos estrangeiros e cartas de recomendação, e poucos deles utilizam entrevistas presenciais no processo seletivo.

▪ Poucos doutorados nacionais exigem dedicação exclusiva por parte do candidato. Situação oposta foi evidenciada pelos programas norte-americanos, os quais, por oferecem forte treinamento em pesquisa, exigem *full-time* por parte do doutorando.

▪ Nos Estados Unidos, todos os cursos analisados possuem o *qualifying*, uma prova escrita (e às vezes oral) que tem como intuito avaliar o aprendizado do doutorando após a realização dos créditos. Se o acadêmico for aprovado, se torna um candidato ao título de doutor. Já no Brasil, apenas duas instituições possuem tal requisito de saída: Universidade Federal do Rio Grande do Sul e Universidade Federal do Rio de Janeiro.

▪ Notou-se também que a publicação de artigos em periódicos não é requerida pela grande maioria dos doutorados norte-americanos, sendo exigida apenas a elaboração de *working papers* para apresentação em seminários de Finanças. Por outro lado, foram identificados seis doutorados brasileiros que exigem a publicação de artigos em congressos e/ou periódicos classificados pelo Qualis/CAPES.

Os requisitos de entrada e saída dos doutorados em Finanças norte-americanos corroboram os resultados da pesquisa de Murcia, Borba e Ambrósio (2007), os quais analisaram doutorados em Contabilidade dos Estados Unidos.

Uma vez levantados os requisitos de entrada e saída, buscou-se analisar as disciplinas obrigatórias e optativas oferecidas pelos cursos. Evidenciou-se uma grande disparidade entre a grade curricular dos programas brasileiros e norte-americanos, uma vez que no Brasil não foram identificadas disciplinas obrigatórias na área de Finanças. Isso se deve ao fato de terem sido analisados doutorados brasileiros em Administração e, portanto, as disciplinas de natureza obrigatórias desses cursos envolvem teorias organizacionais, metodologias de pesquisa e métodos quantitativos.

Os resultados não devem ser generalizados para doutorados de outras áreas, em razão da especificidade dos diferentes campos do conhecimento. Vale mencionar que não foi objeto do estudo criticar qualquer programa de doutorado analisado. Além disso, as características econômicas e educacionais dos dois países impossibilitam análises comparativas. A atuação da CAPES no Brasil, por exemplo, faz com que os programas e seus discentes tenham maior preocupação com a questão da produção científica, tornando tal quesito fundamental para a conclusão de alguns cursos de doutorado. Da mesma forma, os melhores cursos,

pesquisadores e estudos da área de Finanças são reconhecidamente norte-americanos, os quais possuem amplo financiamento e conseguem tanto selecionar quanto reter os melhores talentos de todas as partes do mundo.

REFERÊNCIAS

AACSB – Association to Advance Collegiate Schools of Business. *About us*. Disponível em: <<http://www.aacsb.edu/aboutus.asp>>. Acesso em: 07/04/2008.

ANPAD – Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração. *Apresentação*. Disponível em: <<http://www.anpad.org.br>>. Acesso em: 04/09/2008.

ASSAF NETO, A. *Finanças corporativas e valor*. São Paulo: Atlas, 2003.

BAIR, J. H. Hiring practices in finance education: linkages among top-ranked graduate programs. *American Journal of Economics & Sociology*, v. 62, n. 2, p. 429-433, 2003.

BRASIL. Ministério da Educação – MEC. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES. *Avaliação Trienal 2007*. Brasília: CAPES, 2007.

BRASIL. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. *Plano Nacional de Pós-Graduação (PNPG) 2005-2010*. Brasília: CAPES, 2004.

BROOKER, G.; SHINODA, P. Peer ratings of graduate programs for business. *Journal of Business*, v. 49, n. 2, p. 240-251, 1976.

BRUSA, J.; CARTER, M.; HEILMAN, G. Doctoral programs in finance: academic content and research productivity. *Journal of Applied Finance*, v. 16, n. 2, p. 82-91, 2006.

CARCACELLO, J. et al. Doctoral study in accounting: costs and financial support. *Issues in Accounting Education*, v. 9, n. 3, p.219-237, 1994.

FREZATTI, F.; KASSAI, S. Estudo do impacto de um curso MBA em Controladoria na evolução de seus egressos. *Revista Contabilidade & Finanças*, Ed. Comemorativa, p. 54-65, out. 2003.

FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS. Instituto Brasileiro de Economia. Centro de Políticas Sociais. *Retornos da educação no mercado de trabalho*. Rio de Janeiro: FGV, 2005.

HECK, J. L. Establishing a pecking order for finance academics: ranking of U.S. finance doctoral programs. *Social Science Research Network (SSRN)*. 2007. Disponível em: <<http://www.ssrn.com>>. Acesso em: 29/11/2007.

MARCHELLI, P. S. Formação de doutores no Brasil e no mundo: algumas comparações. *Revista Brasileira de Pós-Graduação*, v. 2, n. 3, p. 7-29, 2005.

MURCIA, F. D. R.; BORBA, J. A.; AMBRÓSIO, G. Ensino e pesquisa nos Estados Unidos: algumas características dos principais programas de doutorado em Contabilidade. *Revista Contabilidade & Finanças*. Ed. 30 anos de Doutorado, p. 108-119, 2007.

MURNANE, R. J.; WILLETT, J. B.; LEVY, F. The growing importance of cognitive skill in wage determination. *Review of Economics and Statistics*, v. 77, n. 2, p. 251-266, 1995.

PINHO, C. M. *Economia da educação e desenvolvimento econômico*. 2. ed. São Paulo: Livraria Pioneira Editora, 1976.

SANTOS, C. M. Tradições e contradições da pós-graduação no Brasil. *Educação e Sociedade*, v. 24, n. 83, p. 627-641, 2003.

STAMMERJOHAN, W. W.; HALL, S. C. Evaluation of doctoral programs in accounting: an examination of placement. *Journal of Accounting Education*, v. 20, n. 3, p. 1-27. 2002.

U.S. NEWS AND WORLD REPORT. *America's best graduate schools 2007*. Disponível em: <http://www.usnews.com/usnews/edu/grad/rankings/mba/mbaindex_brief.php> Acesso em: 04/07/2007.

DADOS DOS AUTORES

FLÁVIA CRUZ DE SOUZA (flavia_c_souza@hotmail.com)

Mestre em Administração; Doutoranda em Administração pela
Universidade Federal de Santa Catarina

Florianópolis/SC – Brasil

Áreas de interesse em pesquisa: Ensino e Pesquisa em Finanças,
Governança Corporativa, *Disclosure*.

JOSÉ ALONSO BORBA (jalonso@cse.ufsc.br)

Doutor em Controladoria e Contabilidade

Instituição de vinculação: Professor Adjunto do Departamento de
Ciências Contábeis da Universidade Federal de Santa Catarina

Florianópolis/SC – Brasil

Áreas de interesse em pesquisa: Fraudes e Controle Gerencial, Aplicação
de Sistemas Especialistas, Transparência e Evidenciação Contábil,
Educação e Pesquisa.

Recebido em: 05/11/2009 • **Aprovado em:** 25/03/2010